

Os sacerdotes estão na linha de fogo do demónio

Esta é uma transcrição editada de uma palestra dada na conferência *Fátima: O único caminho para a paz mundial* em Chennai, Índia, em 2008.

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

A Irmã Lúcia disse-nos que a crise no sacerdócio é resultado de não haver orações suficientes; que o demónio, para começar, retira a devoção a Nossa Senhora. Santo Afonso conta-nos que, quando Holofernes atacava uma cidade, cercava-a e a primeira coisa que fazia era cortar os aquedutos, que era o meio de levar água à cidade. (Judite 7:6) Da mesma maneira, a primeira coisa que o demónio faz quando quer levar à ruína as nossas almas é cortar os meios pelos quais nos chega a graça.

Se o demónio puder cortar a nossa devoção à Santíssima Virgem, fica a saber que já possui aquela alma. E muito mais, especialmente, se aquela alma é um padre ou um religioso.

É importante que mantenhamos as nossas linhas de abastecimento — o nosso abastecimento de graça. Santo Afonso diz-nos também: “Quem rezar será salvo; quem não rezar será condenado.” Por isso, devemos rezar. Claro que temos a nossa Missa diária; temos o Ofício Divino; temos as nossas meditações; e temos o Rosário quotidiano.

E assim, se vamos para uma batalha — e nós, pela nossa própria ordenação, somos chefes nesta batalha, quer queiramos, quer não — estamos na linha de fogo do demónio.

Um padre que não reza é como um guerreiro que deitou fora as suas armas espirituais e está à espera que o inimigo o mate. Vemos isto no Evangelho de S. Lucas. Nosso Senhor diz: **“Velai, pois, e rezai sempre, para serdes dignos de escapar ao que há-de vir, e de estar de pé perante o Filho do Homem.” (Luc. 21:36)**

Na Epístola aos Romanos, S. Paulo escreveu: **“Alegrai-vos na vossa esperança. Sede paciente nas tribulações. Sede constante na oração.” (Rom. 12:12)**

E escreveu isto na Epístola aos Colossenses: **“Continuai firmes na oração.” (Col. 4:2)**

E na Epístola aos Tessalonicenses, o Espírito Santo diz-nos para rezar sempre: **“Rezai sem cessar.” (1 Tess. 5:17)**

Devemos fazer penitência

Além de rezarmos, devemos fazer penitência. É verdade que se espera que todos nós façamos a penitência de cumprirmos as nossas obrigações, conforme a nossa situação na vida. A primeira penitência é cumprir os Dez Mandamentos e fazer o que é necessário para evitar o pecado. Santo Afonso diz-nos que quase todos os pecados mortais agora cometidos não seriam cometidos se se evitassem as ocasiões de pecado. Portanto, temos que aprender a evitar as ocasiões de pecado e insistir em as evitar. Mas vimos nas vidas dos pastorinhos de Fátima, especialmente nas de Jacinta e Francisco, que fizeram penitências muito extraordinárias. Estas crianças envergonham-nos se não fizermos ao menos algumas das coisas que fizeram pela conversão dos pecadores e pela nossa própria salvação.

Promovamos a devoção a Maria

Outra coisa que devemos ter presente é que devemos promover a devoção mariana nas nossas vidas, e também a devoção mariana à nossa volta. Como Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria, devemos, como é óbvio, praticar isto nós próprios. Em segundo lugar, devemos ensiná-lo aos outros. Nossa Senhora diz que os que praticam esta devoção serão como flores colocadas por Ela para adornar o Trono de Deus. Uma das maneiras de praticar esta devoção que a Igreja e os santos nos ensinaram é consagrar-nos ao Seu Imaculado Coração.

Há um livro de S. Luís de Monforte chamado *Verdadeira devoção*; temos também S. Maximiliano Kolbe a pregar a consagração total de cada um de nós à Imaculada. Portanto, precisamos de ser sacerdotes marianos, começando em primeiro lugar por nós próprios, e depois ensinando-o também aos outros.

Preguemos a Mensagem de Fátima

Depois de termos tratado da parte espiritual, devemos tratar das coisas práticas, como pregar a história e o conteúdo da Mensagem de Fátima — em sermões e boletins paroquiais e circulares paroquiais; tornando-a parte da catequese dos fiéis a nosso cargo; e dando o exemplo dos três meninos videntes, até nas aulas de catequese da Primeira Comunhão e nas escolas. Há lições na Mensagem de Fátima para os alunos de todas as escolas básicas e escolas secundárias, e até para os estudantes universitários:

I: Pregar e ensinar a história e conteúdo da Mensagem de Fátima.

II: Estabelecer a devoção dos Cinco Primeiros Sábados.

Devemos estabelecer a devoção dos Cinco Primeiros Sábados nas nossas paróquias, nas nossas dioceses, obviamente dando tempo para a Confissão. Devia haver mais Confissões no primeiro Sábado ou perto do primeiro Sábado, e devíamos então encorajar a prática da Confissão ao menos uma vez por mês, como Nossa Senhora o promoveu.

Até o Padre Pio se sentiu obrigado a confessar todas as semanas os seus penitentes regulares. E mesmo quando o seu Superior lhe pediu para os confessar só de quinze em quinze dias, ele respondeu: “Não posso fazer isso. Sou responsável pelas suas almas.” E estava a falar de almas piedosas, de almas sem pecados mortais. De almas que estavam a fazer por viver uma vida mais piedosa e mais fervorosa.

III: Promover o Escapulário Castanho.

Isto é, promover a compreensão do Escapulário Castanho e encorajar os fiéis para que o usem. Tenho a certeza de que, se o promoverem, verão uma intervenção de Nossa Senhora do Carmo nas vidas dos vossos paroquianos de maneiras extraordinárias. Nossa Senhora prometeu-nos que o Escapulário é um sinal de salvação, uma protecção no perigo, e um compromisso de paz. Acima de tudo, se conseguirmos que os fiéis usem sempre o Escapulário, saberemos que cumprimos a nossa obrigação para os ajudar a ir para o Céu.

IV: Promover a Entronização do Sagrado Coração e do Imaculado Coração nos lares de todas as nossas famílias.

Temos folhetos sobre esta promoção, e creio que já receberam alguns. Temos mais, para que todos os lares possam eventualmente usar este folheto para fazerem a sua entronização doméstica. (Conto que alguns de vós o irão traduzir para as diversas línguas usadas na região da Índia de onde vêm.)

V: Venerar as Santas Imagens.

Encorajá-los a colocar gravuras, estampas ou imagens — e nós temos gravuras para enviar, se ainda não as receberam— do Sagrado Coração e do Imaculado Coração. Nosso Senhor promete que abençoará as casas em que o Sagrado Coração for honrado e colocado em lugar preeminente.

VI: Promover o Rosário.

Encorajar as famílias, as pessoas individuais e as comunidades a rezar o Rosário todos os dias. Devemos tentar estabelecer associações de Fátima nas nossas paróquias, para que outras pessoas com os mesmos interesses se possam reunir e exortar-se mutuamente para promoverem uma vida de oração e boas obras.

VII: Promover o envolvimento paroquial.

Creio que Deus actua, obviamente, através do Papa, dos Bispos e dos sacerdotes. Mas Deus até dá graças especiais aos leigos, e algumas pessoas são mais fiéis à graça. Devemos encorajar as pessoas que são mais devotas a dedicarem-se mais à prática da Mensagem de Fátima e à sua divulgação aos outros, especialmente através destas associações de Fátima. Devíamos ter estes grupos a promover a Mensagem de Fátima junto das suas famílias, dos seus amigos, dos seus vizinhos ou dos seus bairros, ou aldeias, e assim por diante.

Seria bom estabelecer um instituto catequético de Fátima em cada paróquia, para ensinar as crianças e para que os leigos, até mesmo os catequistas leigos, aprendessem a Mensagem de Fátima e praticassem o Rosário do bairro. E também para promover as Sete Orações de Fátima, reproduzidas nos nossos santinhos. Estão também no folheto do [Movimento de Sacerdotes por Fátima, Capítulo 2](#) (disponível no Fatima Center). E ainda, evidentemente, promover a Festa Litúrgica de Nossa Senhora de Fátima em 13 de Maio, e também promover procissões de Fátima no dia 13 de cada mês, de Maio a Outubro. Assim, querendo Deus, cada paróquia e cada lar podia tornar-se um verdadeiro Centro de Fátima, vivendo a espiritualidade ao viver a Mensagem; e podiam também ser Apóstolos da divulgação da Mensagem em seu redor.

Compete aos sacerdotes

Compete aos sacerdotes, especialmente os que Nossa Senhora tocou com o conhecimento ou a vontade de promover a Mensagem de Fátima. Não esperem por mais alguém. Embora nós, no Fatima Center, façamos o possível para os ajudar — não esperem! Perseverem na busca dos meios de que necessitam, e Deus e Nossa Senhora providenciarão.

Comece com os meios de que dispõe

Se esperarmos que tudo esteja perfeito antes de começarmos, nunca começaremos. Quando começámos este Apostolado há trinta anos — ou seja, desde que tomei a meu cargo a promoção da Imagem da Virgem Peregrina — só tínhamos duas pessoas no escritório; eu era uma delas, e a outra uma secretária; e fizemos o que pudemos. E eu, no princípio, pensava que estava a ser muito corajoso quando ficava a dever dois ou três mil dólares à tipografia, para imprimir o primeiro número de *The Fatima Crusader*. Eu sabia que o risco não era assim tão grande; podia eventualmente arranjar uma maneira de lhes pagar. Hoje, quando publicamos *The Fatima Crusader*, geralmente ficamos com uma dívida de cem mil dólares. E rezamos para que Nossa Senhora continue a enviar-nos as doações necessárias para os pagarmos.

Assim, começemos com os meios que tivermos, quaisquer que eles sejam. E os primeiros meios que temos, é claro, são simplesmente a nossa boa vontade e a nossa disponibilidade para rezar, pedindo a Nossa Senhora que nos facilite os outros meios. Não estou a sugerir que sejamos imprevidentes, mas não devemos ficar à espera.

Oposição a Fátima

Parte do problema é que, de uma maneira ou doutra, há pessoas que pensam que nos podem ordenar que *não* promovamos Fátima. Por exemplo, há pessoas no Vaticano que às vezes exclamam: “O Padre Gruner não tem licença para fazer estes encontros.”

Temos feito estes encontros desde 1985. O encontro de 1985 em Roma foi anunciado na Rádio Vaticano. Organizei-o em duas semanas, de 10 a 24 de Novembro. Como foi organizado tão depressa, ninguém teve tempo para tentar deter-nos. De facto, o

Patriarca de Rito Latino de Jerusalém esteve no encontro como secretário honorário. Mas desde então, a maior parte das nossas conferências internacionais foram alvo de ataques do Secretário de Estado e dos seus poderosos aliados. Aconteceu isto em especial com as nossas conferências de 1992, 1994, 1996, 2001, 2006 e 2007. Em cada um destes casos, o então Secretário de Estado do Vaticano (ou os seus aliados) encontrou sempre uma maneira de fazer circular informações falsas contra nós e as nossas conferências.

Por exemplo, em 1992, quando fizemos a nossa Conferência de Paz em Fátima, apareceram declarações falsas na primeira página dos jornais impressos em Lisboa. Três Arcebispos e vinte e cinco Bispos falaram-me destas notícias nos jornais, mesmo antes do início da conferência. Entre outras coisas, os jornais diziam que eu tinha sido contactado directamente pelo Bispo de Fátima sobre o meu ministério sacerdotal relativo a Fátima. Criou-se a impressão de que nós estaríamos, de certa maneira, a fazer um encontro ilegal em Fátima. O que não era verdade. Nunca fui contactado pelo então Bispo de Fátima, e não era verdade que o nosso encontro tivesse sido proibido de alguma maneira ou fosse ilegal. Por isso, três Arcebispos — um deles ainda está à frente da sua diocese no Brasil, outro era das Filipinas e o terceiro da Índia — foram visitar o Bispo de Fátima e conseguiram que ele admitisse que nós tínhamos todo o direito de fazer a conferência. De facto, ao contrário do que ele disse aos meios de comunicação, o Bispo endossou o encontro naquela mesma noite, perante os três Arcebispos. Mesmo assim, a oposição veio ainda de mais alto.

Toda a autoridade vem de Deus

Mas devemos ter presente que toda a autoridade no mundo vem de Deus. Toda a autoridade na Igreja vem de Deus. E há uma coisa a dizer sobre a autoridade: tem limites definidos, com a excepção de Deus. Até a autoridade do Papa tem limites definidos. Se souberem a Fé, sabem quais são estas definições.

Depois de me dedicar a este trabalho ao longo de trinta anos, ao contrário do que algumas pessoas têm dito, nunca me disseram pessoalmente para *não* promover a Mensagem integral de Fátima. Nunca me disseram tal. Nem tal coisa me foi alguma vez sugerida directamente por alguém num cargo de autoridade. Todavia, sugerem aos padres, aos Bispos e ao público em geral — pelas forças anti-Fátima dentro do Vaticano — que eu, o Padre Gruner, tenho sido de algum modo desobediente, e que estou proibido de fazer estas conferências. Isto simplesmente não é verdade. Essas forças anti-Fátima, cuja sinceridade é menos que aceitável, dizem que estes encontros não têm a autorização da Santa Sé. Ora bem, a verdade é que, como já mencionei há uns dias, o Código de Direito Canónico diz-nos que temos licença para nos reunirmos e para discutirmos coisas referentes ao bem comum da Igreja.

Não temos uma “licença” explícita, solene e pública da Santa Sé, nem a pedimos. Não precisamos dela, porque a Santa Sé, pela lei da Igreja, nos dá licença para fazermos estes encontros. Não podem dizer que somos desobedientes ou que estamos na ilegalidade — e não dizem. Mas pronunciam-se de tal maneira que apresentam uma acusação: “Bem, não lhes demos licença.” Isso não é o mesmo que dizer que não temos licença. É uma subtilidade. Se não soubermos que a Mensagem de Fátima está a ser contrariada e é objecto

de ataques, podemos ser levados por algumas destas meias-verdades. É verdade que não nos deram uma licença explícita para fazermos esta conferência em concreto. Mas também é verdade que não precisamos de licença. De facto, a lei da Igreja diz que já temos licença.

Respondemos a estas objecções e ainda há uma ou outra pessoa que me pergunta: “O que é que se está a passar?” ou “Porque é que é assim?” ou “Porquê desta maneira?” Prefiro não falar destas coisas, porque de facto, bem no fundo, não há nada de que falar. E quanto mais explico, mais se afunda o prestígio daqueles funcionários do Vaticano que estão a enganar o público. Todavia, se estes casos lhes parecem ser um problema, então, sim, devemos tratar de os explicar, porque queremos que saibam que estão do lado dos Anjos; que estão a fazer o que Nossa Senhora quer, o que Deus quer, quando ouvirem a Mensagem de Fátima e quando promovem a Sua Mensagem de Fátima completa.

É nossa obrigação procurar a verdade

É nossa obrigação servir a verdade. A Mensagem profética de Fátima foi aprovada pela Igreja. Portanto, conhecê-la mais e promovê-la mais não pode ser censurável. É bom promover a Mensagem de Fátima na sua totalidade. Gostaria de perguntar a esta oposição, de onde é que ela vem, e como se deve lidar com ela e ficar do lado dos Anjos. Sabemos que Fátima ajuda as pessoas a crescer na sua devoção pessoal a Nossa Senhora. Ontem, na nossa peregrinação a Pondicherry, vimos como os fiéis deram as boas-vindas a Nossa Senhora. Foi reconfortante vê-los.

Mas esta devoção a Nossa Senhora não acontece apenas em Pondicherry. Viajei com a Imagem por Tamil Nadu, uma vez durante trinta dias. Fui convidado a ir a várias dioceses, entre as quais Pondicherry, Coimbatore, Ootacamund, Madrasta/Chennai. Um homem de Madrasta ajudou-me a organizar estas visitas a igrejas e procissões, e no fim da viagem disse: “Sabe, Senhor Padre, nestes trinta dias, temos tido mais que um milhão de pessoas comparecer para mostrar a sua reverência e devoção à Nossa Senhora.

Por pouco que fizermos, é Nossa Senhora Quem na realidade os inspira, é Nossa Senhora Que o promove, e nós só fazemos o melhor possível para estar com Ela, para servir a Sua causa.

Bloqueios a superar

Quando eu estava no Canadá com a Imagem da Virgem Peregrina, fui a uma vila em Saskatchewan chamada Ituna. As pessoas estavam muito entusiasmadas. Estava numa paróquia católica ucraniana e almocei com o pároco no convento das religiosas. A Madre Superiora disse-me, na presença do pároco: “Senhor Padre, o povo reage muito bem a Nossa Senhora.” Isto é verdade por toda a parte no Canadá, como também é na Índia e noutras partes do mundo. E eu disse: “Sim, Irmã, é verdade. Se eu consigo passar os bloqueios, o povo reage muito bem.” Usei o termo “bloqueios”, mas não expliquei o que queria dizer. Mas o pároco local falou, dizendo: “Irmã, deve compreender o que o Padre Gruner quer dizer. Os bloqueios são certos membros do clero católico. Eu sofri a rejeição e

o isolamento em sete paróquias à minha volta, porque aceitei o convite para receber a Imagem da Virgem Peregrina, e estes outros párocos não queriam.”

Acho que estes pobres sacerdotes que não a queriam estavam a pensar, de certa maneira, que assim obedeciam aos seus superiores. Naquela altura, o Bispo ucraniano de Saskatchewan era um homem muito bom e muito devoto de Nossa Senhora, como os Bispos ucranianos geralmente são. Mas os padres e o Bispo latinos talvez não Lhe fossem tão devotos. O facto é que a oposição a Fátima e a Nossa Senhora vem do seio do clero. E ficariam admirados se soubessem *de onde* ele vem.

Mas não sejamos intimidados por falsas razões. Por exemplo, Nosso Senhor disse que o Papa e os Bispos ao princípio não obedeceriam: “Participa aos Meus ministros que, dado seguirem o exemplo do rei de França na demora em executar o Meu pedido...” E esta oposição ao plano de Nosso Senhor e de Nossa Senhora acabou por contaminar alguns padres. Seja a ignorância, ou as informações deturpadas que receberam, que os fazem opor-se, ou se são instruções do Secretário de Estado, até mesmo do actual Secretário de Estado, o Cardeal Bertone; ou estão mal informados ou não compreendem bem a situação.

Mas nós *não* precisamos da autorização deles. Pensem, por um momento, que quando foi anunciado que o Terceiro Segredo ia ser divulgado, em 13 de Maio de 2000, a notificação não veio do Papa, nem do então Cardeal Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé — mas do Cardeal Sodano, Secretário de Estado.

Um sacerdote perguntou-me esta tarde: “O que é que o Secretário de Estado tem a ver com a divulgação da Mensagem de Fátima?” É uma pergunta muito pertinente. Eu respondi: “Ele não tem jurisdição sobre ela, mas, *de facto*, embora não tenha jurisdição, o facto é que ele *pensa* que tem e *actua* como se tivesse.”

O que é que podemos fazer?

Afinal, a maior parte de nós não somos Bispos, e não somos o Papa, e por isso o que é que podemos fazer, se eles se opõem a Nossa Senhora de Fátima e à Sua Mensagem e não obedecem? Nosso Senhor responde a essa pergunta, dizendo que se hão-de arrepender e então fá-lo-ão. E além disso, e acima de tudo, sabemos que estamos do lado que há-de vencer. Estamos do lado de Nossa Senhora.

A Igreja precisa desta Mensagem profética

Compreendamos que a Mensagem de Fátima tem prioridade na Igreja como uma Mensagem profética. É uma mensagem pública e profética, que o próprio João Paulo II nos disse que “impõe uma obrigação à Igreja.”

É uma mensagem profética. Não é simplesmente uma revelação privada. E esta mensagem profética é uma daquelas mensagens que, como diz S. Tomás, são dadas no nosso tempo para esta geração. Não apenas para Lúcia, não apenas para Jacinta e Francisco, mas para a Igreja.

A Igreja precisa desta mensagem profética porque nos foi dito que não há outra saída para a crise em que nos encontramos. Não quero dizer só aqui na Índia; quero dizer em todo o mundo. No Velho Testamento, Moisés e todo o povo de Deus estava à beira do Mar Vermelho e não havia para onde pudessem ir. À frente deles estava o Mar Vermelho, atrás deles o exército dos egípcios. Os soldados tinham as espadas na mão e iam atrás deles.

Moisés recebeu ordens para usar a autoridade que Deus lhe dera sobre o Mar Vermelho. Obedeceu, e o mar abriu-se e o povo de Deus foi conduzido através do Mar Vermelho pela virgem Miriam, irmã de Moisés. É hoje evidente que o povo de Deus, a Igreja Católica em todo o mundo, está cercada, e não temos para onde ir. E os nossos inimigos estão prontos para nos matar.

A única solução é consagrar a Rússia

A única solução é o Santo Padre usar a sua autoridade para dizer aos Bispos que se associem a ele em consagrar a Rússia ao Imaculado Coração de Maria. E é apenas por este acto de obediência que o povo de Deus se livrará de uma morte que, de outra maneira, seria certa. Gostava que vissem isto tão claramente como eu. Gostava que isto fosse tão claro para os Bispos e o Papa como é para mim. Não há outra saída. A verdade é que não há. E é por isso que, se hoje não vêm tudo, pelo menos correspondem à parte que conseguem ver.

Se continuarem a rezar o Rosário, se continuarem a promover a Mensagem de Fátima, a promover os Primeiros Sábados, a promover tudo o que puderem, Deus dar-lhes-á a graça de ver. E, quem sabe, alguns de vós e de outros sacerdotes de todo o mundo, algum dia, verão este triunfo. Não posso prometer que o verei antes do fim da minha vida, mas alguns de nós vê-lo-ão. Será um grande dia quando:

“Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

E todo o mundo será católico, porque será convertido.

Estas profecias de Fátima são a realização de profecias do Velho Testamento que ainda estão para se realizarem. Converterão as espadas em arados. Deixarão de aprender a arte da guerra. (cf. Miqueias 4:2-3.) Virão e subirão ao monte do Senhor e juntar-se-ão à Igreja. Virão ver os caminhos do Senhor. (cf. Isaías 2:2-4.) Todas estas coisas. Mas isto só acontecerá através de Nossa Senhora de Fátima e do Seu plano de paz. Muitas destas coisas estão mais explicadas no folheto do *Movimento de Sacerdotes por Fátima*, disponível no Fatima Center.

- **E agora depende de si desempenhar o papel que a Divina Providência lhe destinou pessoalmente.**
- **Renovemos hoje as nossas decisões. Façamos tudo o que pudermos.**
- **Desistir, nunca!**